Estado de Roraima

Câmara Municipal de Boa Vista

SETOR DE ATAS

ATA

ATA da Sexta Sessão Ordinária do Trigésimo Segundo Período Legislativo da Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista - Estado de Roraima, realizada aos vinte e quatro dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa.

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa, nesta cidade de Boa Vista Estado de Roraima, no Edifício da Câmara Municipal de Boa Vista, localizada na Avenida Êne Garcêz número mil duzentos e sessenta e quatro, no Plenário Estácio Pereira de Mello, às dezenove horas e trinta minutos realizou-se a Sexta Sessão Ordinária do Trigésimo Segundo Período Legislativo da Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a presidência da senhora Vereadora Odete Irene Domingues e secretariada pelo senhor Vereador Francisco de Assís Rodrigues: A senhora presidente determinou ao senhor secretário proceder a chamda dos senhores Vereadores, obedecendo a ordem alfabética, registrando -se a presença dos seguintes Vereadores: Maria de Lourdes Pinheiro Otoniel Ferreira de Souza, Ruben da Silva Bento, Flávio dos Santos Chaves, Gilberto Inácio de Araújo, Rodolfo de Oliveira Braga. Ausente. César Augusto de Souza Dias, Eulina Gonçalves Vieira. Constando-se quorum legal e regimental a senhora presidente declarou aberta a Sessão Ordinária do dia Vinte e quatro de outubro de mil novecentos e noventa. Através do ofício nº 201, 202/90 da excelentíssima senhora presidente desta Casa Legislativa, foi convidado para comparecer a esta Casa o Secretário de Sáúde do Estado de Roraima o doutor Paulo Roberto de Lima, Presidente do Conselho Regional de Medicina doutor Tarcísio Pimentel e o Presidente da Associação Médica doutor Rénere da Silva Pinheiro. A senhora presidente disse: Nossos ilustres convidados, em primeiro lugar agradecemos por terem aceitado esse convite e vir a nossa Casa, O que muito nos gratifica uma

vez que foi levantado o problema de saúde, na situação em que se encontra com suas dificuldades. Acatamos a solicitação dos senhores Vereadores para que fizesse em amplo debate nesta noite, e que se fosse levantadas as questões que estão pendentes' com relação a funcionabilidade do Sistema de saúde, tanto na sua estrutura, quanto na sua parte técnica e na parte de estalações. Nós recebemos frequentemente denúncias, e a imprensa também publica diariamente casos de denúncias de pessoas que reclamam por falta de cuidados médicos, falta de medicamentso, e desassistência de orgãos públicos. Por isso hoje nós colocamos a palavra para que seja completamente debatida. O tema será saúde, e o que se fazer para melhorar, e por que se encontra a saúde no estado em que está hoje. Essa vereadora usa a Tríbuna, fazendo um apelo principalmente ao secretário de saúde e ao governo do Estado em função da situação que eu encontre, após 45 dias. Ao retornar ao órgão em que eu trabalho,que é a maternidade de Boa Vista, encontrei uma situação lamentável, e o mínimo que eu achei, foi mercúrio cromo. Usei a tríbuna e fiz a solicitação aos demais, e várias outras denúncias foram apresentadas, e através disso, nós pedimos que o assunto seja aberto e que vossa excelência sinta-se a vontade, porque aquí é um debate informativo, para que se possa, através das críticas construtivas, melhorar em todos setores, tanto no médico operacional, assistencial e estrutural. Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO.Vereadora Odete Irene Domingues minha colega presidente da Câmara Municipal de Boa Vista, meus colegas presentes, senhores Vereadores, companheiros da secretaría de saúde. Em primeiro lugar eu queria agradecer o convite da Câmara Municipal de Boa Vista de Vereadores; porque essa é a primeira vez que eu noto um interesse maior dos senhores Vereadores em relação a saúde. No entanto o pedido foi feito hoje de manhã, a solicitação para que comparecessemos aquí, nós estáva

mos com viagem marcada para Brasília, desmarcamos essa viagem. Eu acho que é muito importante nós discutirmos aqui, frente a frente, o problema de saúde do Estado de Roraima. Não tomo esse convite de comparecer à Câmara, como uma intimação e sim como um convite. Se nós não podemos resolver todos os problemas de saúde, pelo menos podemos minorar, pelo menos trabalhar em prol da saúde de roraima. Com a palavra o doutor Tarcísio Pimentel; Senhora presidente, senhores Vereadores, doutor Paulo nosso secretário, e demais presentes. O Conselho Regional de Medicina sente-se honrado com este convite para participar deste debate hoje. Sempre foi preocupação nossa o problema de saúde de roraima. Eu acredito que a medicina no desenrolar do nosso debate, poderemos falar sobre as decisões tomadas a nível de conselho, e as providências no sentido de tentar minorar o difícil problema de saúde do Estado. Com a palavra o doutor RÉNERES LIMA PINHEIRO: Senhora presidente, senhores Vereadores, na condição de presidente da Associação Médica de Roraima, e na condição de Diretor do Hospital Coronel Motta, eu estou a inteira disposição dos senhores para qualquer esclarecimento que eu possa dar com relação a saúde do hospital Coronel Motta, e no Estado de Roraima. Com a palavra o Vereador FRANCÍSCO DE ASSIS RODRIGUES : Senhora presidente, senhor senhor secretário Paulo Roberto, presidente do Sindicato dos Médicos doutor Tarcísio Pimentel, doutor Réneres Diretor do Hospital Coronel Mota, senhores Vereadores, minhas senhoras e meus senhores. Eu gostaria de manifestar a minha preocupação pelo estado caótico em que se encontra a saúde do Estado. Eu tenho procurado, ao longo do mandato de Vereador, o contato com as instituições da área médica, procurando soluções para os problemas graves que enfrenta a nossa população, chegando , muitas vezes, no limite do desespero pela falta e má assistência médica. Todos os problemas que são levantados, são compro-

vadamente verificados que há um total abandono do setor do Estado. É difícil nós acatarmos tal ocorrência, e passar sem maiores críticas. Chegamos ao limite da exaustão, onde os problemas são gravíssimos, mas gostaria de deixar aquí bem ressaltado, sem jogar nenhum confete, mas na maior parte dos casos , eximir da maior parte das culpabilidades, os atuais administradores. Como o doutor Paulo Roberto, como o doutor Tarcísio que é o elemento de cobrança por parte da classe médica, e o doutor Réneres, porque pegaram um sistema de saúde já deteriorado Questão de ordem para o Vereador RODOLFO DE OLIVEIRA BRAGA: O colega Vereador está fazendo um discurso, e eu acho que o secretário veio aquí para responder perguntas e não discussão . Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES: Nobre Vereador, eu gostaria de emitir o meu conceito com relação ao setor de saúde . Eu acredito que vossa excelência devia ficar na postura de ouvinte como Vereador, porque posteriormente eu farei as perguntas que eu achar cabíveis. Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: A presidênca dará a mesma oportunidade para fazer alguns comentários, e a seguir fazer os seus questionamentos, à todos os Vereadores. Vereadora MARIA DE LOURDES PINHEIRC: Eu gostaria de salientar, que vossa excelência o senhor secretário deixou bem claro que estaria aí para ouvir o questionamento. Não importa' se é discussão ou não. Não há o porque dessa colocação do senhor Vereador. Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: A questão de ordem do Vereador Braga não procede. Até porque é um convite e não uma convocação. A convocação é que tem ser restrita as perguntas. Os critério serão adotados da seguinte forma: Pode cada Vereador fazer seu comentário, e a seguir as perguntas. Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES : Eu gostaria de eximir da culpa maior, os atuais representantes da área médica, tanto o secretário, quanto o presidente do Sindicato, quanto o Diretor do Hospital Coronel Motta, até porque todas às vezes que

nos dirigimos à eles fomos muito bem recebidos, e os problemas de ordem foram encaminhados, mostrado com transparência. Obviamente que o governo do Estado tem uma série de carências na área médica, e não é por nós estarmos fazendo esse comentário, que vamos eximir o setor de saúde dos problemas que acontecem. Primeira pergunta: Se o governo vem propalando o aparelhamento do Hospital de Base, enós sabemos que alí está parte considerável da solução dos problemas da área de saúde em Roraima , temos a absoluta certeza que o Hospital de Base, apesar da sua história, que é por aí que começa a solução ao problemas mais graves da saúde do nosso Estado. Então perguntamos, quais as medidas que estão sendo pelo governo do Estado, para que possa de uma forma imediata, fazer com que todos os setores daquele hospital de Base venham entrar em operação? Segunda pergunta : Uma das áreas críticas do Estado hoje, e que continua sendo , se não me falha a memória há oito anos, que é o período em que eu estou em Roraima, é a área de anestesiologia. Qual o aparelhamento desta unidade, quais as medidas que estão sendo tomadas para prover o Hospital de Base, e os demais segmentos de saúde como o Hospital Coronel Mota, Hospital Maternidade Nossa Senhora de Nazareth, Hospital Pronto Socorro no sentido de aparelhar tanto com equipamentos, como com recursos humanos capacitados para resolverem os mais graves problemas, e as longas filas por realizações de cirurgias pela carência de tais profissionais? Última pergunta: Quero saber dos nossos ilustres convidados, qual a forma que o governo do Estado está dirigindo esses recursos, e apesar de ser uma resposta embutida na outra, porque o SUDIS que veio como uma solução para o País está sendo um instrumento de corrupção administrativa? Com a palavra o Secretário de saúde doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Como a pergunta do Vereador Francisco é um pouco longa, e é evidente que ela merece uma análise mais apurada eu vou procurar

ser o mais breve possível, porque como eu disse anteriormente, ou convite ou convocação eu só queria sair daquí, depois de responder perguntas referidas ao sistema Estadual de saúde.Nós herdamos no bom sentido, e não nos compete analisar a administração passada, mas para nós concluirmos esse hospital, para nós entregarmos efetivamente a população, o hospital funcionando com todo o seu equipamento nós devemos oitocentos e cinquenta milhões de cruzeiros. A semana passada estivemos em Brasília, fizemos um ofício ao senhor Ministro da Saúde.Quando ele esteve aquí vendo o problema dos yanomamis, nós o levamos ao hospital, e ele ficou sensibilizado. Eu mostrei à ele que toda essa questão indígena, que queira ou não, todos esses índios inevitavelmente estão indo para o Coronel Motta. Eu fui até rude em dizer à ele e pedi que me discupasse pela minha expressão, mas o Coronel Motta se parece às vezes com uma possilga . Eu fui bem incisivo para o governador dizendo que só vamos inaugurar o Hospital se ele tiver todo checado. Não vamos resolver todos os problemas de saúde, mas como o senhor bem disse, vamos resolver uma boa parte. Pelo menos na medicina pela parte do Pronto Socorro, a gente vai melhorar um pouco. Quanto ao problema de anestesista, nós não o resolvemos, mas nós melhoramos alguma coisa. Nòs tinhamos um colega anestesista, doutor Hélio Marquez que morava em Manaus, e prestava serviços na representação. Quando nós assumimos a secretaría de saúde, sabendo que tínhamos um colega anestesista que estava em Manaus, nós o requisitamos para Boa Vista. A doutora Ana Luíza Jucá , que veio de Pernambuco, do INPS à disposição da secretaría de saúde, ela está trabalhando conosco, uma excelente profissional. Como nós não podemos contratar médicos, nós demos o cargo comissionário cc8. Pelo menos na nossa parte temos melhorado na medida do possível. Política de saúde como eu sempre disse, e não política na saúde. Se nós colocamos o hospital para fun-

cionar, é evidente que o número de cirurgias vão aumentar, e nós vamos precisar de anestesista. O meu problema não é anestesista, e sim o neurocirurgião, e o neurologista. Nós só temos um colega super carregado, um salário muito bom, mas lamentavelmente nenhum colega quer vir aqui para Roraima. E o que eu vejo não seria nem o problema do salário, e sim o problema de moradia. Já entrei em contato com vários colegas do Rio, São Paulo, e para eu trazer um neurologista fica difícil, até mesmo por causa da contratação. Isso é uma coisa para nós estudarmos, a Câmara dos Deputados, a constituinte roraimense encontrar um meio para a gente poder trazer mais médicos. Vou tentar responder agora a questão de medicamento e do Sudis. A central de medicamento, a CEME, como o sistema SUDIS e INAMPS , eles como todo o Ministério da Saúde, trabalham em termo de trimestre. Convênio Sudis, é um trimestre, e nós vamos assinar o quarto trimestre agora em outubro, só que está atrazado porque o senhor Ministro ainda não convidou nenhum secretário para assinar esse convênio. A CEME, que é um órgão do Ministério da Saúde, e se vocês tem algum contato com a imprensa do sul do País, vocês verão que é um orgão que está sobre um autro de corrupção, de fofoca na central de medicamentos. A CEME, esse ano, não concluiu com a secretaría estadual de roraima, nem a remessa de medicamento referente ao primeiro trimestre. Então todos os medicamentos, ou a maioria que a gente usa nos postos médicos, são comprados no comércio local. Quanto ao Sudis, que são remetidos trimestralmente, nós o repassamos religiosamente para todas as Prefeituras do Estado. Não tem nenhum Prefeito,aquí em roaima, que possa reclamar ou do governador ou do secretário de saúde, que nós seguramos recursos do sudis . Nesse quarto trimestre, outubro, novembro e dezembro, as Prefeituras com excessão de Boa Vista devem receber nesses três meses em torno de doze a treze milhões, não é muita coisa, mas

é o que a gente pode repassar. A Prefeitura de Boa Vista como é o maior município, deve está recebendo em torno de cinquenta milhões de cruzeiros, agora para esse trimestre. No trimestre passado, julho, agosto, setembro, ela recebe em torno de quarenta e cinco milhões. Quanto ao problema de gases, esparadrapo, eter, queria lhe dizer que nós procuramos fazer o que é melhor para a população. Nós compramos vinte e sete milhões de cruzeiros, e está aquí o nosso presidente da CPL, que pode até lhes dar mais detalhes, e se o senhor vereador quiser pode ver os livros da CPL, pode levar uma Comissão da Câmara de Vereadores, que nós vamos nos sentir honrados com a presença de vocês na secretária de saúde. Nós compramos vinte e sete milhões mas é muito pouco porque eu forneço para a FUNAÍ, 6º BEC e 2º BEF. Eu tenho um documento na secretaría de saúde, que até o Consul da Venezuela me faz pedido para o hospital dele em Santa Helena.Eu jamais vou deixar de mandar medicamentos para a FUNAÍ , Missão Evangélica porque não são da Secretaría de saúde. Então além de gerênciar os problemas pertinentes a secretaría de saúde, eu tenho também que ajudar todas as instituições de saúde. Eu queria ter comprado mais gases, eter, esparadrapo, e mais mercúrio. O senhor Diretor da Maternidade teve problemas dias' passados na maternidade, porque nem mercúrio na cidade tinha . Jamais o doutor Paulo Roberto faz distinção a quem quer que seja. Convido e peço aos senhores Vereadores que se teem alguma dúvida quanto as ações do secretário de saúde, quanto a nossa Comissão de Licitação, podem pedir explicações, porque eu tenho plena consciência, e sei das minhas funções e responsabilidades. Com a palavra o presidente do Conselho Regional de Medicina: Gostaria de complementar algumas informações que o doutor Paulo passou, até porque, a função do Conselho Regional de Medicina, tem sido sempre discutida com o senhor secretário e junto se tem tomado várias decisões. Eu acredito, ilustre Vere

ador, que o Hospital de Base não é a solução para o serviço ca-
tico de saúde que nós temos em roraima. Não é a solução, pelo
menos de imediato, porque nós precisamos de oitocentos milhões
de cruzeiros com relação ao recurso financeiro. Para que o hos-
pital de Base fosse hoje adequado, nós precisaríamos de um nú-
mero de recurso humano em torno de setecentos funcionários, e
o Estado conta apenas com mil e quatrocentos funcionários, dos
quais oitenta e quatro por cento é o pessoal de nível médio
que não tem habilitação específica para tal. O Conselho Regio-
nal de Medicina, considera irresponsável a autoridade que co-
locou, sem as devidas condições para funcionar, o hospital de
Base. Se fecharmos o Coronel Motta, e jogá-lo dentro daquele
elefante branco, o nosso serviço de saúde ficará pior do que
já está. Nós acreditamos que o problema de saúde de roraima
se resume em cinco pontos básicos: Primeiro: Falta de decisão
política. Segundo: Desorganização dos serviços de saúde já
existentes. Terceiro: Recursos humanos, Quarto: Recursos finan-
ceiros, Quinto: Reorganização. A rede física instalada no Esta-
do, nós podíamos dizer, considerando a rede física da união ,
que ela é excelente. O que acontece é que ela é má distribuída
e não é bem equipada. Boa Vista se dá ao luxo de, praticamen-
te, ter uma unidade de saúde em cada bairro da nossa cidade, e
que nenhum deles está equipado suficientemente nem com equipa-
mentos, nem com recuros humanos para as ações específicas de
saúde. Eu acredito que boa vontade de quem dirige a saúde hoje
não falta, boa vontade dos nossos técnicos não faltam, até
porque há muito tempo, desde 1988 que o Conselho Regional de
Medicina vem se preocupando com esse aspecto. Naquela época
os técnicos da secretaría Municipal de saúde, fizeram um bom
trabalho, mas não foram sequer ouvidos. Foi a sua proposta en-
gavetada, não sei nem se chegou à Câmara. Foi remetida naquela
época para o Prefeito. Com a palavra o PRESIDENTE DA ASSOCIA-

ÇÃO MÉDICA: Eu não tenho muito a acrescentar o que foi dito pelos meus colegas. O sistema do Coronel Mota, que é o orgão choque da saúde do Estado de roraima, está um caos. Há uma falta de materiais básicos de saúde. Estamos com falta de pessoal de limpeza, e os que tem não recebem há dois meses. Um dia tem luz no hospital, no outro não tem. No centro cirúrgico um dia tem roupa para se operar, no outro não tem. Falta materiais os mais básicos possíveis. Isso tudo acaba sendo culpa do médico. Quando o paciente está internado há um mês para fazer uma cirurgia dá mais simples possível, e não for operado nesse período de trinta dias, por falta de energia, a culpa não é da Eletronorte, a culpa é do médico, pois o paciente nunca vê a extrutura por traz do médico. Eu estou carregando esses problemas há dois meses, e felizmente nesse domingo, o problema foi parcialmente solucionado. Então nós temos a luz no Coronel Mota novamente, mas continua com a falta dos materiais básicos. Infelizmente a população não quer saber do que está faltamdo, ela quer ser é atendida com toda razão. É só isso que eu tinha a declarar. Com a palavra o SECRETÁRTO DE SAÙDE: Em relação ao mal atendimento médico. Ontem nós recebemos um documento encaminhado pelo advogado Natanael, onde ele queria que eu abrisse um inquérito administrativo sobre o falecimento do ex-Prefeito de Mucajaí, senhor Luíz Rodrigues. Consta no documento mal atendimento médico, negligência e então ele pediu que nós abrissemos inquérito administrativo. Eu, como secretário, imediatamente instalei o inquérito administrativo. Então essa' parte do mal atendimento médico, o secretário de saúde ou seja eu, não posso julgar o ato médico, mas se chega a denúncia a mim me pedindo que eu abra um inquérito administrativo, imediatamente ele é aberto. Jamais uma denúncia contra um colega, vai receber de minha parte, como se diz eu engavetar ou fazer qualquer ato político emcima daquilo alí, a minha parte eu pro

curo cumprir. Quanto ao que o doutor Tarcísio falou, eu lamento, mas é verdade. Fica o lixo acumulado no hospital, um dia desses a televisão mostrou, a televisão tem razão, a população tem razão. Temos três Firmas de limpeza que prestam serviços à secretaría de saúde, a EROS, a EXPANSÃO e a NNL de Almeida. Evidente que são Firmas e tem as suas obrigações trabalhistas, tem impostos para pagar, e com a queda da arrecadação do FPG do Estado, da nação, e todos nós sabemos que o governo atrasou o pagamento de praticamente todas as Firmas. Essas Firmas disseram que só tirariam o lixo depois do pagamento, então tivemos esses contra tempos que a televisão mostrou. Se não foram feitos esses pagamentos, foi por falta de condições financeiras e não por descaso. O mesmo se aplica aos equipamentos básicos que o doutor Réneres fala a respeito do Coronel Motta. As Firmas cadastradas na nossa CPL não querem entregar material porque, muitas vezes o governo deve oito milhões. O dono de Firma nos disse: Dr. Paulo,eu lamento, mas eu não vou entregar o éter que o senhor precisa, porque a Secretaria de Saúde já está há oito milhões, e se eu lhe entregar mais um milhão eu vou terminar quebrando. Então o Secretário às vezes administra mais problemas financeiros econômicos, do que propriamente problemas médicos. Com a palavra o Vereador SALOMÃO CRUZ: De qualquer maneira é louvável a atitude da Presidência, que agilizou toda aquela dicussão que nós tivemos na segunda feira mostrando que há um interesse dos Vereadores em tentar resolver, e trazer em público a questão da saúde. Setor de Saúde infelizmente não apresentou nada, mostrando mais uma vez que o problema é complexo. Eu gostaria de agradecer a presença do Sr. Secretário, do Diretor do Hospital, do Presidente do Sindicato dos funcionários do Setor de Saúde, e dizer que pessoalmente eu conheço o Dr. Paulo Roberto, sei que ele é um dos poucos homens públicos que dignificam o cargo que ocupa. Tem

demostrado isso, já é a segunda vez que ele é secretário, se é que eu não me engano, ele saiu com a mesma dignidade com que que entrou no cargo. Isso é raro em termos de país, inclusive em termos de Roraima. A gente sempre tem ouvido falar , e por ser,como diz o Diretor do Hospital Coronel Motta, o Setor de choque da Sociedade, nós sempre ouvimos falar mal da saúde e eu acredito que na maioria das vezes, a população tem razão quando fala mal do Setor de Saúde, porque o Órgão público compete prestar assistência não só na área de Saúde, mas o Governo tem obrigação de atender a população nas necessidades ' que ela precisa. Nós observamos denúncias de toda ordem, denuncias inclusive com relação a material, ao privilegiamento do Setor de Saúde, ao laboratório quebrado, denúncias também do Centro de radiologia quebrado, atendem interesses de clínicas, atendendo interesses que não beneficiam a população. Em função disso eu gostaria de fazer algumas perguntas. A 1ª pergunta que eu gostaria de fazer é a seguinte: Eu gostaria de saber , se todas as clínicas de Roraima são de médicos funcionários do Governo? A 2ª é se, existe contrato de prestação de serviço entre médicos e o sistema de saúde do Estado? A 3ª é, caso positivo, quanto custa cada contrato edsse? A 4ª é, se esses médicos que tem esses contratos também são assalariados do Governo? A 5ª é, quantos médicos tem o Estado, e quantos médicos tem contratos iguais a esse? A 6ª é com relação da situação dos outros médicos que não são beneficiados com esse tipo de contrato. O que é que acontece? Eles recebem basicamente o ordenado e fica só nisso daí? A 7ª pergunta, é se é verdade , que os laboratórios apesar dos equipamentos que o Governo compra constantemente eles só vivem quebrados,na maioria das vezes não atendendo a população? A 8ª pergunta é com relação médico e população, em termos nacional ela é satisfatória? A 9ª pergunta é se é verdade que existe afalta de pagamento de

fornecedores, o que dificulta o atendimento no Coronel Mota. A 10ª pergunta é como é que está a situação da saúde no interior e se a campanha de vacinação atende essa população do interior? Essa pergunta é porque em muitas localidades que andei no interior, eu vi pessoas reclamando que, normalmente, a campanha nacional de saúde não chegam nessas localidades. Com a palavra o SECRETÁRIO DE SAÚDE : Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer as suas palavras sobre a minha pessoa. Eu começarei respondendo ao senhor pela sexta pergunta. O Sr. perguntou quantos médicos são privilegiados, a respeito do pessoal que tem essas firma médicas que prestam serviço ao Governo. As Clínicas privadas, lamentavelmente, foram criadas há cinco ou seis anos atráz, o que eu acho que não tem nada haver, eu acho que as impresas particulares tem que partir para esse tipo de iniciativa. Mas o que eu achei errado durante esse tempo, e continuo achando, é a lctargia em não propiciar, durante esse tempo todo, um melhor serviço de saúde à população. Evidente que existe contrato de prestação de serviços à esses médicos.É verdade que tem médicos que são funcionários do Estado e são proprietários de Clínicas privadas. São regularmente assalariados. Talvez noventa e oito por cento dos médicos, dos cento e quartro médicos, que forma o Quadro do Governo de Roraima, são assalariados em quarenta e oito horas, ou seja dois contratos de vinte horas. Somos cento e quatro médicos da Secretaría de saúde. As Firmas médicas são privilegiadas, e cada contrato destas Firmas que prestam serviço ao Governo, giram em torno de dois milhões de cruzeiros, tem umas mais e outras menos. A Firma médica é no nome de uma pessoa não médica, e os médicos prestam serviços à essa Firma. Todas Firmas tem um contrato de fornecimento. Nós devíamos pelo menos ter uns duzentos médicos, então realmente é pouco. Sobre a situação no interior e a vacinação, nós fizemos a segunda campanha de vacina

ção no dia vinte dois de setembro, e tínhamos feito a outra em 13 de junho,Tanto na primeira, como na segunda campanha de vacinação, nós atingimos índices superiores a noventa por cento de cobertura vacinal. Então Roraima é muito difícil vacinar 100%, até porque nenhum Estado do Brasil vacina acima de 80% Se você vai para uma maloca distante, ou ao mesmo aqui perto da cidade e não foi vacinada, haverá dois motivos, um é que a equipe da secretaría de saúde pode realmente não ter vacinado, e o segundo é o problema da migração. Sobre os laboratórios , eu não diria só de laboratórios, mas eu diria mais sobre o serviço de radiologia do hospital Coronel Motta. Até parece filme, de fixação. Eu tenho dificuldades em concentrar um aparelho de raio X, que ninguém mete a maão porque ninguém conhece. A secretaría de saúde tem um contrato com a SIMES, que é o fabricante do aparelho. A secretaría de saúde paga regularmente esse contrato, mas quando esse aparelho de raio x, do Coronel Motta ou da Maternidade precisam de assistência, é um Deus nos acuda, porque são despreparados e além de despreparados , quebram o aparelho. Não conseguimos resolver esse problema 100% por cento, mas pelo menos a coisa agora está funcionando razoavelmente. Não está bom, mas não é por falta da Direção. Nós tínhamos no Coronel Motta, verdadeiros marginais operando aqueles aparelhos de raio x. Nós fizemos remanejamento de alguns funcionários, não está bom, mas pelo menos nós sabemos que o problema não é técnico e sim pessoal. Quanto ao problema de laboratório existe, mas ou menos quantidade. O problema é detectado, e na medida do possível a gente o contorna. Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Doutor Tarcísio eu gostaria de complementar essas perguntas que foram feitas pelo Vereador Salomão, e gostaria de fazer mais uma pergunta encima dessas. Se estas Firmas satisfazem o serviço, e como é que elas prestam serviço, e se esses serviços são eficientes ou não? Doutor

TARCÍSIO: Eu gostaria só de complementar com relação ao que o Vereador Salomão chamou de Clínica. A constituição permite que você profissional tenha uma empresa. Mas o que acontece é que nós temos a Clínica, aquela que tem o seu prédio próprio, e a empresa prestadora de serviço de saúde. Com relação a essa segunda figura, ou seja a empresa prestadora de serviço, cujos prestadores de serviços são funcionários públicos, isso é ilegal e antiético, isso a gente sabe desde de mil novecentos e oitenta e seis, quando assumimos a direção do Conselho. Estava presente naquela ocasião o doutor Gabriel presidente do Conselho Federal de Medicina, e numa audiência com o Governador daquela época, foi levantado esse problema da ilegalidade dessa situação. Como era um problema emergencial, se acreditava que isso podia ser feito, mas com a posição dq que fosse a procura de uma solução definitiva para o caso, só que até hoje não foi feito. O Estado não vai ter condiçêos de levar em frente isso, porque não vai dispor de recursos financeiros. Tem recurso hoje porque a União repassa esses recursos, mas com certeza da efetivação disso aquí é um Estado, não virá recursos para essa área. É uma responsabilidade muito grande que assumiu esse governo, em buscar uma solução definitiva para essa situação . Não podemos continuar, o doutor Paulo sabe disso, não resolve o problema, até porque mesmo sendo Firma prestadora de serviço continua insuficientemente no ponto de vista numérico, determinadas especialidade médicas. Com a palavra o doutor TARCÍSIO Presidente do Sindicato dos Médicos de Roraima: O Governo gasta muito mais com essa situação, dq que se ele contratasse profissionais, dando um salário dígno, e pagando os direitos desse funcionário, se você fizer esta conta na ponta do lápis, você vai ter um valor menor do que o que ele gasta hoje, e com certeza você teria suficientemente o número de profissionais , para pelo menos, melhorar esse precário serviço de saúde que

nós temos aí. Ainda complementando a informação no questiona - mento anterior, eu fico preocupado é com o Estado, porque funcionários públicos que nós temos aí, são da União, com certeza vai haver uma evasão de técnicos muito grande, não só na área de saúde, e eu não sei como o Estado vai firmar o seu Quadro de funcionários, porque se ele não oferecer condições dígnas , pelo menos um salário dígno, ele não vai encontrar ninguém para trabalhar para o Estado. Essa é uma preocupação nossa e acho que deve ser também uma preocupação dos senhores que vão para Assembléia Constituinte. Com a palavra o Vereador SALOMÃO AFONSO DE SOUZA CRUZ: As perguntas que eu fiz, elas decorrem exatamente dos questionamentos que a gente ouvi no dia-a-dia , entendo que o aspecto médico, do profissional liberal ter uma clínica eu não tenho nada que ver com isso, ele trabalha no tempo disponível e vive da forma que ele bem quiser, mais o que a gente ouvi, é que na verdade muitos profissionais de saúde, médicos eles usam o emprego público, como trampolim para levar clientes para suas clínicas, nós ouvimos denúncias constantemente, ter a clínica não é imoral, mais isso é uma atitude imoral, essa é uma questão. A outra questão, com relação aos contratos, eles são imorais, ilegais e previlegiadores acima de tudo, porque se nós temos dez Firmas, elas no máximo absorvem trinta médicos e outros setenta e dois médicos, ficam sem condições nenhuma de viver a não ser do salário. E a terceira questão que eu gostaria de levantar, é que muitos desses contratos, são exercidos por médicos, que são funcionários dos governo, que tem Clínica particular, e que prestam serviços através dessas Firmas prestadoras de serviços, isso no meu entender, é humanamente impossível alguém ter tempo disponível para prestar esse tipo de serviço, então, logo se vê que isso daí, essa questão de contrato, essa questão de clínica particular, e essa questão de previlegiamento dos profissionais em de

trimento dos outros, ela é um dos estrangulamentos do setor de saúde, eram essas as colocações que eu gostaria de fazer, e dizer que as perguntas que fiz foi em decorrência disso, e não sou eu quem está dizendo. Isso que eu falei são queixas e reclamações que nós ouvimos constantemente no dia-a-dia vindos da população. Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA : Tudo que o senhor disse procede, nós temos 10 Firmas prestadoras de serviços na área médica, essa 10 Firmas como eu disse deve dá em torno de vinte milhões de cruzeiros. Nós pegamos o bonde andando, isso tem mais ou menos talvez quatro ou cinco anos que criaram essas Firmas médicas, como também já tem cinco ou seis que criaram as Clínicas médicas, como eu disse anteriormente, eu sou até a favor, mais eu achei que o governo, como se diz, foi muito omisso, porque fechou os apartamentos do Coronel Motta, da Maternidade, e nós aqui todos somos assalariados, aquí não tem nenhum empresário rico que possa bancar digamos assim qualquer tratamento. Então, nós da classe médica fomos penalizados, então, não quero voltar atráz,e nem desinterrar difunto porque não compete à mim, é como se diz " bola pra frente", mais eu herdei lamentavelmente isso aquí. Quanto aos contratos dos médicos, eu tenho todos os contratos na secretaría, todos eles tem o Parecer positivo do senhor auditor do governo, então, eles estão respaldados, digamos no Parecer do auditor, como nós temos por exemplo contrato com a Firma EROS que faz a limpeza do hospital Coronel Motta, se recusou a fazer, juntou o lixo e tudo, evidente que aquilo alí passa pela auditoria; e o senhor auditor dá o seu Parecer, e essas Firmas médicas todas elas tem um Parecer do senhor auditor, então, quer dizer, legalmente eu não tenho como tirar. Quando nós assumimos a secretaría de saúde, criou-se um problema danado, porque pensavam até que o doutor Paulo Roberto iria acabar com as Firmas, porque era caxias isso e aquilo, era o meu pen-

samento como é, mais o que eu vejo é o seguinte, é que a emenda seria pior do que o soneto, se eu acabar uma Firma que só tem um neurologista, ele só tem um contrato, ele só tem quarenta horas, e aí? O correto seria nós fazermos a contratação de mais colegas, isso aí seria mais justo, mais equilibrado, mais fica na dependência de que os colegas não querem vir para Roraima. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Eu queria complementar já que o assunto está em Firmas, eu questionaria, não sei se vossa excelência é sabedor, de que existem médicos de diversas áreas dessas Firmas, que aquí chegando, não pertencem a essas Firmas, haja visto por exemplo, anestesistas que chegam que não podem participar da Firma, e por aí outros exemplos, o senhor é sabedor disso? Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Sei perfeitamente, inclusive nós temos os dois colegas, o doutor Hélio Marques, e o colega que é anestesista que estava em Manaus, nós retransferimos aquí para Boa Vista, devido a falta de anestesista, os colegas que são donos das Firmas, que são os empresários deixaram que ele entrasse na Firma, a doutora Ana Luíza Jucá também do mesmo jeito, mais são Firmas pessoais, particulares, eu não posso, digamos, determinar ao dono da Firma de anestesista que empregue por exemplo, um anestesista, um colega nosso que chegou. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Isso não prejudicaria o serviço no caso? Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Evidente que prejudica o serviço, mais é um problema pessoal, ético, entre os colegas, que como se diz, foge totalmente ao controle do secretário de saúde. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Então, vossa excelência está de acordo que deverá haver uma reestruturação total? Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Concordo com a senhora em gênero, número e grau, quanto a isso aí, não tenha dúvida. Com a palavra o Diretor do Hospital Coronel Motta: Com relação as perguntas do

Vereador Salomão Cruz, o caso do laboratório, andou nos dois últimos meses muito deficiente por causa do problema de luz, a noite, era feita a coleta de sangue dos pacientes, pela manhã, quando dava dez horas a energia ía embora, e o sangue ficava coalhado em cima das bancadas sem ser feito exame. no outro dia era a mesma coisa. Eu não creio sinceramente, que estejaha vendo desvio de pacientes do laboratório Central do Coronel Mota, para as Clínicas particulares, porque normalmente, as pessoas que fazem exames no Coronel Mota e no laboratório Central não podem pagar o exame. Com relação ao raio-x, eu e o doutor Paulo fizemos um esforço muito grande no sentido de melhorar , e 90% dos problemas técnicos de raio-x foram resolvidos. O Coronel Mota sozinho, para atender todo o Estado de Roraima é insuficiente. Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Nós temos dois aparelhos de raio-x no Coronel Mota, um aparelho maior e o outro menor, na Maternidade também no hospital de Base nós temos dois aparelhos grandes e dois aparelhos móveis instalados. Com esse problema do raio-x do Coronel Motta e da maternidade, que as Firmas não queriam fazer a reposição das peças, acima de Manaus, porque o governo estava em atrazo, eu trouxe um aparelho do hospital Geral para a maternidade, o resultado foi que o aparelho ficou lá, pois ninguém aquí em Boa Vista sabia exer. Dentro da nossa capacidade, daquilo que Deus nos deu, nós tentamos resolver. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Eu gostaria de dizer ao senhor secretário que nós há muito tempo acompanhamos à época em que o Projeto Rondon encaminhava técnicos daquí à Universidade Federal de Santa Maria para fazer treinamento, e de lá retornavam esses técnicos, depois de ficarem seis meses. Eu pergunto: Por que não fazer uma reciclagem com os técnicos que tem aquí, para voltarem capacitados? Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Se issc for possível, recebe de mim toda a quarita. Na

outra época em que fui secretário, em oitenta e um, como secretário mandamos técnicos do hospital Coronel Motta, fazer estágio em Santa Maria. Nós também trouxemos professor de Manaus , e fizemos curso com funcionários do Coronel Motta. Melhorou , mas é muito difícil, porque o aparelho aquí é de uma marca x , e todo mundo só mexe numa marca Y, então é difícil alguém mexer. Com a palavra o Vereador OTONIEL FERREIRA DE SOUZA: Senhora presidente, senhor secretário de saúde do Estado, doutor Tarcísio presidente do Sindicato, e doutor Réneres Diretor do Coronel Mota. Eu ouvi atentamente as respostas, e os esclarecimentos que vossas excelências nos passaram, respondendo perguntas dos companheiros que nos antecederam. Eu havia anotado aquí algumas perguntas, dentre elas algumas se referiam à problema peculiares. Estou impressionado e satisfeito, não apenas pela presença dos senhores, mas pela maneira positiva como vêem rrespondendo essas perguntas. A população gostaria de ouvir isso dos senhores, essa mesma solução que nos questiona , elas nos acusam de omissão porque não transferem à elas esses conhecimentos. Pelo que eu ouvi aquí eu cheguei a uma conclusão. Nós precisamos de governador. Eu só me lembro que saúde em Boa Vista funcionava, quando tinha um governador, que muita gente não gostava, com o nome de Fernando Ramos Pereira. Ele colocou como prioridade do seu governo a saúde em roraima. Eu não tenho perguntas para fazer aos senhores, porque já responderam as perguntas que eu gostaria de fazer. Fico muito agradecido e parabenizo-os pela posição de vocês mantida até agora . Muito obrigado. Com a palavra o secretário de saúde. Eu agradeço as suas palavras, essa franqueza, essa amizade que nos une. Eu não quero voltar ao passado, mas essa situação da saúde está aí, há uns oito ou dez anos, e não sou eu, ou o governador que em cinco ou oito meses vamos resolver isso aquí. Eu acredito, que o governador com uma Assembléia Constituinte ,

vai criar mecanismo tais, até pecuniares, para resolver isso aqui. O problem está aí, como o problema dos apartamentos do Coronel Motta, como o problema dos apartamentos da maternidade que foram tirados, essas clínicas. Todas são muito piores do que o Coronel Mota. Não tem nenhuma Clínica aqui em Boa Vista' que seja igual ao Coronel Motta. A realidade é essa. Acredito que o outro colega que ficar, já sabe que tem em plano do go verno de quatro anos, ele vai ter melhores condições, do que nós que estamos aqui na secretaría de saúde. Muito obrigado . Com a palavra o doutor TARCÍSIO: Como o doutor Paulo falou, em bora o hospital de aBase disponha de equipamentos específicos' de raio-x, nós não dispomos de recursos humanos capacitados pa ra operar. Eu lembro que recentemente, na sala da direção do hospital Coronel Motta, estava presente um técnico da Waite Martins, e ele conversando me disse que se não colocasse este hospital para funcionar, num curto espaço de tempo, iria se perder grande número de equipamentos. E eu respondi à ele, que se nós colocarmos o nosso pessoal para operar o equipamento que nós tínhamos lá, nós iremos perder em muito menor tempo, do que se estiver bem guardado. É sério o problema de recursos hu manos. Não acredito que haja necessidade de grandes grupos pri vados de empresa de saúde, porque um Estado bem administrado , uma Constituição eficiente, e uma população participativa, por que eu acredito que esses problemas serão mais facilmente equa cionados, apartir do momento que houver participação da popula ção. Daí eu peço dos senhores que vão para a Assembléia Consti tuinte, que no capítulo da saúde, não esqueçam de criar o Con- selho Estadual de Saúde, mas um conselho que seja deliberativo e não um Conselho só de figuração. Com a palavra o doutor RÉNE RES : Uma das grandes dificuldades que nós temos para conse guir médicos para roraima, é a distância dos Centros de Treina mentos. A área de medicina é uma área que tem sempre que está

se atualizando, então é uma propor a um colega do Rio de Janeiro, que ele venha à um Estado onde não se pode oferecer um contrato à ele, eu não posso oferecer, principalmente a continuidade de educação médica para ele. Essa é uma das grandes dificuldades, que é atrair colegas para trabalharem aquí. Com a palavra o Vereador FLÁVIO DOS SANTOS CHAVES: Gostaria de agradecer ao doutor Paulo Roberto, doutor Tarcísio, doutor Réneres , em terem atendido ao nosso convite. Eu tenho duas perguntas à fazer: Que medida está tomando a Secretaría de Saúde sobre o problema de toxo-plasmose em Roraima, se essa doença é transmissível? A outra é que nós fomos informados, de que houve uma reforma do Centro Cirúrgico do Hospital Coronel Motta, uma reforma de engenharia, e a fiação não foi adequada, está é a causa de só estar havendo cirurgia de emergência? Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Toxo-plasmose é uma doença transmissível. Ela é masi transmissível através de cachorro,gato e gado, e como aquí em Boa Vista, há um abatimento grande de carne clandestina, o foco está mais aí. Já fizemos reunião com a Secretaría de Agricultura, com o Ministério da Agricultura , de um modo que a gente possa coibir o abate de carne clandestina. Todos os casos suspeitos que estão no Coronel Motta, nós fazemos exame para saber se realmente é a toxo-plasmose. Quanto a fiação inadequada do hospital Coronel Motta, eu sinceramente desconeço, mas o doutor Réneres está aquí, e com certeza ele vai responder essa pergunta para o senhor. Com a palavra o doutor RÉNERES: A fiação é inadequada tanto pela feitura da reforma, que foi instituida no quadro de entrada de energia do hospital, as emendas foram feitas erradas, e é por isso que só está havendo cirurgia de emergência. Se uma pessoa chegar baleada lá, eu não posso obtruir essa cirurgia. De qualquer maneira, faltando luz ou não a pessoa é operada de qualquer jeito. As cirurgias que não são de emergência estão suspensa, por

que eu não posso me arriscar de um paciente estar na sala de cirurgia, e derrepente faltar luz. Mas, eu posso lhe afirmar que o problema foi sanado. Apartir dessa semana as cirurgias do Coronel Motta, voltarão na normalidade. Sobre a toxo-plasmose, os pacientes que estão internados com suspeita de yoxo-plasmose, está sendo enviados o sangue deles para Belém, para fazer o teste definitivo, onde pode-se afirmar se as pessoas adquiriram a doença a anos atráz, ou se ela foi infectada naquele momento. Vereador FLÁVIO DOS SANTOS CHAVES: Na minha família já aconteceram três casos, e hoje um irmão me pediu que eu fosse buscar um exame dele no laboratório, e também foi comprovado . Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Para quatro pessoas se contaminarem deve ter alguma coisa que está contaminando a família inteira. Com a palavra o doutor TARCÍSIO PIMENTEL A respeito da toxo-plasmose, se fizer um teste na população em geral, vai-se encontrar um número de oitenta por cento portador, mas não significa que se tenha a doença. O que preocupa hoje é que dentro desses que tem dado positivo, eles são sintomáticos. Mas se o individuo fez o teste e deu positivo, mas não tem sintoma da dcença, não há o porque de se alarmar. Vereador GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: Senhora presidente, senhor secretário doutor Paulo Roberto, doutor Tarcísio Pimentel, doutor Réneres, nós ao iniciar nossa participação nesse debate , queremos dizer que em parte, nos sentimos satisfeitos com a explanação que já foram feitas em respostas as consutas dos colegas Vereadores. Porém também nos preocupou a forma como foram colocadas essa respostas, pois quando o secretário de saúde do Estado coloca que a maior parte de seu tempo é absorvida para administrar assuntos que não são do sistema de saúde, isso realmente nos preocupa, porque aí é que o Estado não está cumprindo com a sua real finalidade, com a sua obrigação, que é o dever de suprir a população em assistência médica e hospita-

lar. O outro assunto a questionar, é justamente quando o secretário ccloca, que ele não vai deixar de atender a solicitação de outros órgãos, quando ao mesmo tempo ele coloca que tem problemas de material, de recursos humanos. O próprio Diretor do hospital Coronel Motta, já esteve em um órgão de imprensa denunciando a falta de materiais, que são de reais necessidades para o bom funcionamento do hospital. Eu gostaria, senhor secretário, que o senhor me tirasse essa dúvida, com relação de que se há uma prioridade ao atendimento à esses pedidos, porque mesmo com a máxima boa vontade que sua excelência tem em minorar os problemas desses orgãos, isso não vem prejudicar a carência de material nos hospitais Coronel Motta, Maternidade e Pronto Socorro? A segunda questão e se realmente, ou como é que o secretário, administra, ou se isso é contratual ou pelo convênio a distribuição dos recursos do SUDIS para as Prefeituras que compoẽ o Estado. Se também o secretário não entende, que quanto a esses contratos com as empresas particulares, não estão ao mesmo tempo estimulando novos investimentos, novas formações de empresa, e ao mesmo tempo deistimulando os profissionais existentes na área? Não sei se fui bem claro com o meu questionamento, mas se carecer de qualquer complementação eu estou aquí para complementar. Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Eu lamento, pois acho que eu é que não fui bem claro nas minhas explicações. A prioridade primeira da secretaría de saúde é do hospital Coronel Motta, pela falta de recursos financeiros do governo, recursos da secretaría de saúde, em se honrar o compromisso que ele tem com o comércio local. A minha prioridade é com o hospital Coronel Motta, maternidade, e Pronto Socorro. Quando eu disse que outros órgãos pedem material, é para ver até que ponto os outros orgãos estão pior do que a secretaría de saúde. A minha função é gerenciar a saúde de um modo geral. Quando eu sirvo aos outros, eu não

estou descervindo o Coronel Motta. Sobre o convênio Sudis e a Prefeitura, quem determina isso é o Ministério da Saúde. É verdade que a contratação com as empresas médicas particulares desistimulam a contratação na área, mas eu não tenho o mecanismo para eu acabar com essas Firmas. Eu passo muito mais tempo na secretaría de Finanças, tentando fazer a liberação de pagamento do que administrando os meus problemas de saúde. Com a palavra o Vereador GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO : Fazendo uma complementação, eu tenho observado que além das suas colocações , há uma preocupação com relação ao governo, a Assembléia Legislativa, e a atual administração do sistema de saúde do Estado, eu pergunto se também está preocupado em oferecer ao novo governo, ao secretário informações e sugestões para que ele procure, num menor espaço de tempo, minorar toda essa problemática. Eu gostaria de saber se realmente há essa preocupação, em função até de se observar, o curto espaço de tempo, que o novo governador e os seus assessores terão para combater, e minimizar todos esse problemas. Com a palavra o secretário de saúde' doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Logo haja o novo Governador, e o seu secretário, a secretaría de saúde ficará a disposição do novo governador, e do novo secretário para prestar todas as informações. O novo colega que for assumir, se ele quizer, ele vai para a secretaría comigo, com todo o meu departamento, e vai conhecer todos os cargos de confiança, as dívidas que nós temos, ou seja a real situação da secretaría de saúde. Eu não quero passar a secretaría de saúde como eu recebí. Com a palavra o doutor TARCÍSIO PIMENTEL: Nós observamos a injustiça dos critérios de distribuição dos recuros do sudis. É humanamente' impossível, roraima necessitar de menos recuros do que Goiás . A lei orgânica da saúde, previa a mudança desse critério da distribuição do sudis, mas infelizmente esse artigo foi vetado. Nós esperamos que o Senado revogue esse veto pelo presi -

dente da República. Está muito claro para nós que roraima necessita de um número de recursos maior do que Goiás. Com a palavra o doutor RÉNERES: Se o doutor Paulo não repassar medicamentos para a FUNAÍ, o índio vai bater lá no Coronel Motta, e nós não vamos deixar de usar o recurso humano que tem na FUNAÍ, ou seja as infermeiras porque se não, ela não vai ter nada o que aplicar. Com relação ao 6º BEC é a mesma coisa. Com a palavra o Vereador RODOLFO DE OLIVEIRA BRAGA: antes de mais nada eu gostaria de agradecer em nome da Casa e dos Vereadores a presença do secretário Estadual de Saúde, do doutor Tarcísio Pimentel, doutor Réneres, por terem aceitado o convite de estarem aquí conosco. Eu sei do trabalho do doutor Paulo Roberto, da sua capacidade, e competência ao longo dos dez anos que convivo com ele. Eu tenho algumas perguntas a fazer para o senhor e ao Diretor do hospital Coronel Motta. Eu fico preocupado, quando vou ao cemitério local, e vejo o grande índice de mortalidade infantil que nós temos em Boa Vista, então eu faço a primeira pergunta: Quais são as medidas que a secretaría de saúde está tomando, e toma em relação a esse auto índice de mortalidade infantil? Nós sabemos que o problema de saúde, é um problema de decisão política sempre a saúde é renegada à segundo plano. Está faltando uma série de materiais nos hospitais. A outra pergunta que eu quero fazer, é o que a secretaría de saúde está afazendo em termos de prevenção no município de Boa Vista? O hospital de Caracaraí foi fechado, se isto é verdade, quais são as medidas que a secretaría de saúde está tomando ou já tomou para minimizar o problema de Caracaraí e em contra-partida resolver os problemas dos municípios do sul? O problema de energia elétrica em roraima, nós estamos atravessando mais ou menos há uns três anos e não justifica que o hospital Coronel Motta hoje, não tenha um Gerador próprio de energia. Essas são as três perguntas que eu gostaria de formular ao

secretário do Estado. Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Gostaria de primeiro complementar a pergunta do Vereador Gilberto. O repasse do sudis era tão perverso que quando nós assumimos a secretaría no final de abril, as verbas que vinham para o trabalho de construçãc eram muito maiores dc que a verba para custeio. Quanto a pergunta do Vereador Braga, o índice de mortalidade infantil é alta, só que o índice de mortalidade infantil não tem nenhuma notificação com a secretaría de saúde O problema de mortalidade infantil é muito mais preventivo do que curativo. Sobre a prevemção, eu não sei se é do Câncer ginecológico ou prevenção de doença. Algumas doenças infecto-contagiosas ficam dificies de fazer a prevenção, justamente porque a nossa condição sócia econômica, principalmente de higiene, por não ter um serviço de esgôto realmente é difícil. Prevenção da verminose fica difícil, mas para o Câncer ginecológico. Nós temos um convênio com a Prefeitura,que funciona no bairro de aparecida e funciona muito bem. O hospital de Caracaraí não vai fechar as portas. O hospital de Caracaraí não é da secretaría de saúde, e sim da Fundação SESC. Hoje não existe mais fundaçãc SESC e nem SUCAM. Hoje é fundação Nacional de Saúde. O CONASA só aceita as Fundações nacionais de saúde, se o ministério da saúde der recursos financeiros para gerenciar isto aquí. E não fazer como fez com o INAMPS, transferir as responsabilidades, mas não transferir os recuros. Eu estou querendo montar um Gabinete de oftamologia, e um Gabinete odontológico no prédio do INAMPS, e não posso mexer numa instalação hidraulíca, porque o prédio pertence ao IAPAS. O hospital de Caracaraí não deve fechar, e é outro hospital que corriqueiramente eu mando gazes, esparadrapo, éter, soro, porque eles me pedem e na medida do possível a gente fornece. Não deve fechar funciona precariamente, mas é o modo que a gente tem. Nós temos um médico da secretaría de saúde em Caracaraí, que é o dou

tor Costa, temos também um médico do 6º BEC, como ele não pode ser contratado, eu também dei um CC para ele. De manhã ele atende no 6º BEC e a tarde ele faz o atendimento no Posto de sapude na Pracinha de Caracaraí. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Nós gostaríamos de deixar bem claro essas informações para que podéssemos não levar imagens distorcidas de denúncias. A informação realmente foi exorbitante, quando sabemos que existe material de primeira necessidade que está faltando. Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA: Para finalizar eu queria agradecer mais uma vez o convite de maneira cortez e educada com que fomos recebidos pela presidente da Câmara Municipal e cclegas Vereadores e dizer que sempre estarei a disposição desta Casa para qualquer explicação que se faça necessária. Acho que a saúde é um dever do Estado e é um dever do cidadão. Então nós como funcionários do Estado estamos aqui para gerenciar a política de saúde do governo e dentro das nossas limitações e dentro do conhecimento que Deus nos deu estaremos sempre a disposição da população e dos senhores Vereadores. Quanto a sindicância a senhora pode até indicar as pessoas que com certeza todos serão bem recebidos na secretaría de saúde. Muito obrigado. Com a palavra o doutor TARCÍSIO PIMENTEL - Presidente do Conselho Regional de Medicina.Eu gostaria de agradecer a presidência da Casa a colega Vereadora Odete e aos demais Vereadores, nós estamos satisfeitos com isso porque também como vocês nós também acreditamos que fazer saúde não é responsabilidade somente da secretaría de saúde ou do Diretor do Hospital Coronel Motta. Fazer saúde é responsabilidade de todos nós como cidadão, como profissional, como legislador ou até mesmo exercendo um cargo executivo e é também responsabilidade da população. O que acontece é que a grande parte da população desconhece os seus direitos e consequentemente não sabe cobrar porque ela não participa. Ela também é

responsável por esse caos que está aí. O Conselho Regional de Medicina sente-se agradecido e nos colocamos a inteira disposição dos senhores Vereadores e dizer que podem ficar tranquilo porque nós temos bastante material disponível para quem quizer brigar por um serviço signo para roraima. Muito obrigado. Com a palavra o doutor RÉNERES DA SILVA PINHEIRO: Com relação ao problema do Pronto Socorro existem três médicos de plantão vinte quatro horas por dia. Eu creio que nenhuma Clínica particular em Roraima pode oferecer esse tipo de serviço. Existe para cada especialidade de saúde um médico de sobre-aviso durante vinte quatro horas. Esse tipo de problema é que causa disturbio. Outra coisa importante é que o espaço físico do Pronto Socorro é para atendimento de apenas um médico por vez porque só tem um consultório médico. Foi reivindicado a divisão desse consultório para pelo menos dois médicos podessem atender ao mesmo tempo. Mas a secretaría de saúde infelizmente não dispõe de recursos para fazer essa divisão interna com ambulatório do gabinete médico de atendimento do Pronto Socorro. Eu quero ressaltar que não procede a informação de que haja só um médico atendendo no Pronto Socorro, são sempre três médicos de plantão no Pronto Socorro. Com a palavra o doutor PAULO ROBERTO DE LIMA : Eu quero dizer a doutora Odete Domingues que ela até poderia instalar uma sindicância como eu já instalei para averiguar possíveis irregularidades na CPL da secretaría de saúde que foi amplamente divulgada por um certo candidato a governador. Depois disso não haverá mais dúvida nenhuma porque ela é composta pelo secretário de segurança pública, Procurador Geral do Governo e pelo Auditor Geral do Governo dc Estado No caso da não comprovação da Sindicância o referido candidato irá ser também processado por calúnia e difamação. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES : Eu agradeço a sua presença na nossa Casa, eu acredito que foi muito proveitoso esse

01 - debate sobre a saúde mesmo porque a angustia nossa é de que a
02 - saúde melhore. E para os companheiros que vão para a Assembléi-
03 - ia nós tivemos aquí valorosas informações como o que fazemos
04 - para melhorar a saúde, o que fazermos para que o quadro de saú
05 - de médico seja a altura para ter uma remuneração adequada e
06 - ter uma atração financeiro que possa provocar a vinda de pro
07 - fissionais para o nosso Estado. Isso é fundamental, como é fun
08 - damental a importância hoje de nós tentarmos juntamente com os
09 - companheiros, doutor Paulo Roberto, doutor Tarcísio Pimentel e
10 - doutor Réneres Pinheiro e também invocar a sensibilidade do se
11 - nhor Governador para alocar maior quantidade de recursos nesse
12 - trimestre para que possa então equacionar essas compras e o pa
13 - gamento desse empenhos selecionando de primeira mão o problema
14 - da saúde. Eu fico imensamente gratos porque entre os nossos
15 - convidados dessa Câmara Municipal foi os profissionais de saú-
16 - de do Estado mais cortezes e que prontamente aquí estiveram a
17 - nosso convite. Isso nos gratifica no que estamos sabendo que
18 - tanto os nossos representantes quanto os Vereadores estão im
19 - buídos dos mesmos propósitos no sentido de solucionar o siste-
20 - ma de saúde. Nós agradecemos carinhosamente a presença dos se
21 - nhores e dizer: A nossa Casa está sempre aberta para que aquí
22 - se possa esclarecer os problemas e tentar também refletir os
23 - anseios da popualção. Suspendemos a sessão por cinco minutos pa
24 - ra que os Vereadores possam acompanhar os nossos visitantes até
25 - a porta de saída. Reaberto os trabalhos a senhora presidente
26 - anunciou EXPLICAÇÕES PESSOAIS, sem manifestantes a senhora pre
27 - sidente declarou encerrada a Sessão.

PLENÁRIO "ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO, Boa Vista 24 de outubro de 90.

ODETE IRENE DOMINGUES
PRESIDENTE.

FRANCÍSCO DE ASSÍS RODRIGUES
1º SECRETÁRIO.